

● CLIMA

Tempestade de trovões proporcionou 4.606 raios

ORLANDO DRUMOND
odrumond@noticias.pt

No intervalo de 8 horas entre a madrugada e a manhã da passada sexta-feira foram registadas mais de 4.600 descargas eléctricas (clarões) provocados pela trovoadas que ocorreu na região da Madeira (numa área centrada no Funchal, com 140 km de diâmetro).

“Entre as 04 e as 12 horas foram registados na região da Madeira 4606 raios, dos quais 4401 foram raios intra-nuvens ou entre nuvens e 205 nuvem-terra, dos quais 74 positivos e 131 negativos (nuvem-terra)”, revelou o delegado regional do IPMA na Madeira, Victor Prior.

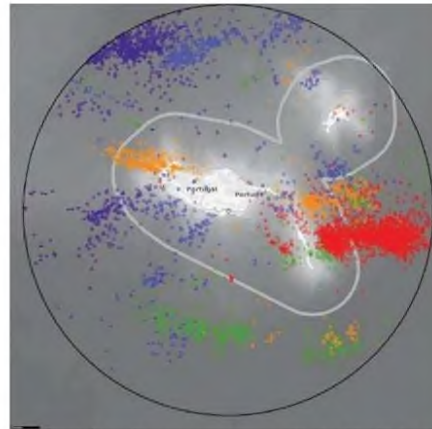
A forte trovoadas acabou por ter implicações no movimento aéreo de e para a Madeira e Porto Santo, obrigando, nalguns casos, a desvios significativos da rota habitual por parte de aeronaves.

Neste particular o meteorologista fez saber que “os sistemas de rede de detectores de trovoadas e radar meteorológico permitiram uma correcta vigilância do estado do tempo na RAM e foram

determinantes na emissão às 04:30 de um aviso de aeródromo, para os aeroportos da Madeira e de Porto Santo”.

Este alerta fez, por exemplo, com que o voo da TAP que partiu a meio da manhã (09:40) de sexta-feira do Aeroporto da Madeira com destino a Lisboa, tenha realizado, na fase inicial do voo, uma trajectória rara, porventura inédita. Mesmo tendo descolado no sentido de Machico, a aeronave rumou durante largos minutos na direcção das ilhas Desertas enquanto ganhava altitude. Acabou por só ‘corrigir’ a trajectória e seguir a rota em direcção à capital portuguesa quando já voava a mais de 6 mil metros de altitude, já sobrevoava a Sul das Desertas.

Manobra para ‘fugir’ ao sistema depressionário, em deslocamento para Norte, que afectou o estado do tempo no Arquipélago da Madeira durante a madrugada e manhã da última sexta-feira. Depressão que ao passar sobre a ilha da Madeira “deu também origem a aguaceiros moderados, em particular no Funchal (13,7 mm/1h) e no Monte (13,5 mm/1h), entre as 5 e as 6 da manhã e ainda a raja-



O ‘recital’ de relâmpagos ocorreu sobretudo a leste das ilhas Desertas.

das de 100 km/h no Areeiro e 55 km/h no Funchal/Lido”, destacou Victor Prior.

Detectores de trovoadas de última geração

Recorde-se que na sequência da aprovação, em 2017, do projecto POSEUR ‘Rede de detectores de trovoadas no Arquipélago da Ma-

Em 8 horas cerca de 200 descargas atingiram a terra

deira’, foram entretanto instalados detectores de trovoadas de última geração LS7002, em Porto Moniz/Santa, Santana, Funchal e Porto Santo, que entraram em funcionamento já este ano. Estes detectores transmitem em tempo real, através de circuitos dedicados com redundância, os dados registados para o sistema TLP (Total Lightning Processor) e sistema CATS (Computer Aided Thunderstorm Surveillance), para visualização e arquivo dos dados detectados e localizados pelo conjunto dos detectores referidos. No âmbito deste projecto, procedeu-se ainda à substituição do sistema de observação em altitude (radiosondagem) do Funchal (em funcionamento diário desde Fevereiro de 1992), por um sistema mais evoluído. O custo total do investimento ascendeu a 319.100 euros, co-financiado a 75% por Fundos Comunitários.

Curiosamente ao meio-dia na passada sexta-feira foi finalmente implementado o intercâmbio de dados das redes de detectores de trovoadas das Canárias/AEMET e da Madeira/IPMA, projecto que estava “pendurado” desde 2002, ano em que foi implementado o intercâmbio entre Espanha/Continental e Portugal Continental.



A instabilidade atmosférica obrigou aviação a procurar rotas alternativas.